

ESALQ Goldemberg fala de bioenergia. PÁGINA 7**Pesquisa e inovação**

Instituições parceiras

Bioenergia uniu pesquisadores, governo e empresários em aula magna na Esalq**ADRIANA FEREZIM**

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) coordena o Programa Integrado de Doutorado em Bioenergia das três universidades estaduais paulistas: USP (Universidade de São Paulo), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e Unesp (Universidade Estadual Paulista), que prevê, além da ação conjunta das instituições, a parceria com o setor produtivo e privado para que as instituições conheçam as demandas para o desenvolvimento da bioenergia no Estado.

Ontem, no salão nobre da instituição, foi promovida aula magna da graduação e pós-graduação com o professor José Goldemberg e o fórum sobre Bioenergia no Brasil: Integração Universidade - Empresa.

Goldemberg é presidente da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Ele falou sobre a evolução das energias no mundo e que no Brasil tem o etanol, uma energia renovável que deve ser valorizada porque será muito importante perante a nova economia da biosustentabilidade mundial.

É nesse contexto promissor que o programa busca desenvolver estudos nas três universidades para a bioenergia, conforme o reitor da USP, Marco Antonio Zago. "As três universidades terão uma abordagem de cooperação, é claro que competem entre si, mas há uma integração nesse programa que vai contribuir para superar um dos mais importantes problemas para as universidades paulistas, que é a relação com o setor produtivo e com as empresas. Isso se dará de forma em que cada um terá seu papel preservado, como as capacidades criativa e inovativas das universidades", disse.



Christiano Diehl Neto

O secretário Arnaldo Jardim apresentou as necessidades para alavancar a bioenergia no Estado, na Esalq**TECNOLOGIAS**

Demandas do setor e plantio de cana pré-brotada

O secretário de Agricultura, Arnaldo Jardim, apresentou no evento algumas demandas de pesquisas que já estão sendo necessárias na produção de cana-de-açúcar e bioenergia. "O Brasil é o polo mundial em energia renovável e bioenergia e a parceria entre as universidades, as empresas e o Estado para melhorar o dia a dia dos pequenos e grandes produtores". Jardim ressaltou que é preciso melhorar alguns segmentos da biomassa e instituir um conselho de externalidades que possa avaliar o impacto e os custos do uso do etanol na cidade de São Paulo, por exemplo. "Temos a mecanização e as áreas remanescentes que não podem contar com essa colheita precisam ser redirecionadas. Há o surgimento de pragas e o

retorno de antigas, como a cigarrinha. As máquinas compactam o solo na colheita da cana e precisamos de soluções para isso", disse.

Uma outra demanda é como recolher e enfiar a palha da cana, porque o material usado, como plástico, tem causado a paralisação nas usinas. "É preciso também estabelecer conexões dos custos que impedem o avanço da cogeração de energia elétrica a partir da biomassa. A vinhaça pode ser usada para produzir biogás e é necessário evitar o desperdício de resíduos animais e vegetais", afirmou.

PLANTIO

Ele ressaltou que o Estado tem feito a sua parte por meio de parcerias entre o Centro de Cana do Instituto Agronômico (IAC) de

Ribeirão Preto e outros órgãos da secretaria. "O Centro de Cana do IAC desenvolveu o novo método de plantio de mudas pré-brotadas e estamos disseminando essa tecnologia entre os produtores", afirmou. No próximo dia 19 de abril será realizada uma atividade na Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) de Piracicaba para demonstrar as vantagens do plantio de mudas de cana - que aumenta a produtividade e a qualidade do canal - a cerca de 300 produtores da região, conforme Sérgio Diehl, diretor da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) de Piracicaba. O evento tem a parceria da Cooperativa dos Plantadores de Cana de Piracicaba (Coplacana).

"As três universidades terão uma abordagem de cooperação"

Marco Antonio Zago

Reitor da USP

Sobre as pesquisas que serão desenvolvidas pela USP, Unesp e Unicamp

O fórum contou também com a participação do reitor da Unesp, Julio Cezar Durigan, do vice-reitor de relações internacionais da Unicamp, Luiz Augusto Barbosa Cortez, da secretária estadual do Meio Ambiente, Patricia Iglecias e do secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, além de representantes da Secretaria de Estado de Energia, entre outras autoridades.

O diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, disse que o programa, que é coordenado pelo professor doutor Carlos Alberto Labate, está sendo desenvolvido há alguns anos e mostra a capacidade de convergência entre as instituições que têm administrações diferentes. "O programa é internacional, foi todo desenvolvido em inglês e já contamos com 15 alunos do exterior, de países como Rússia e Irã. Os alunos terão aulas nas três universidades com pesquisadores diferentes. A coordenação é da Esalq, mas cada universidade tomará conta de um segmento. No nosso caso será a biomassa", disse Nussio.

A proposta muda o conceito da parceria entre empresas e as universidades que têm ainda resistência por ideologia ou pela burocracia. "Com as empresas, a academia agora passa a contribuir mais e a transferir o seu conhecimento para a formação de políticas públicas pelo Estado", afirmou Nussio.

